

Resumo Não-Técnico

Índice

1. Introdução.....	2
2. Identificação e apresentação do projeto e promotor.....	2
3. Descrição do estabelecimento	3
3.1. Descrição das Infraestruturas	3
3.2. Infraestruturas Básicas e Águas Residuais	5
3.3. Modo de funcionamento.....	5
4. Emissões para o ambiente e medidas de minimização	6
4.1. Meio hídrico	6
4.2. Emissões gasosas	7
4.3. Resíduos e subprodutos	8
4.4. Ruído	9
5. Prevenção e risco de acidentes	9
6. Desativação da instalação	9

1. Introdução

O Licenciamento Ambiental, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, tem como objeto a Prevenção e o Controlo Integrados da Poluição (PCIP) proveniente de certas atividades e o estabelecimento de medidas destinadas a evitar ou, quando tal não for possível, a reduzir as emissões dessas atividades para o ar, a água ou o solo, a prevenção e controlo do ruído e a produção de resíduos, tendo em vista alcançar um nível de proteção elevada no seu todo.

A instalação em causa está abrangida pelo diploma referido anteriormente uma vez que se enquadra no Anexo I, 6.6. a), referente a “*Instalações para a criação intensiva de aves de capoeira (...) com espaço para mais de 40 000 aves*”.

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de Licenciamento Ambiental da Granja Avícola Barroca Alta para produção intensiva de frangos de carne da requerente, Triunfaves, Comércio e Indústria de Carnes, Lda., e surge na sequência do preenchimento do Formulário LUA (Licenciamento Único Ambiental), previsto no Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de Maio. Pretende servir de apoio à fase de consulta pública, inerente ao processo de licenciamento ambiental, por isso foi elaborado com uma linguagem simples e de fácil perceção.

No âmbito daquele diploma, o principal objectivo do licenciamento é garantir a protecção do ambiente, no seu todo, recorrendo a:

- Medidas preventivas na fonte e gestão prudente dos recursos naturais;
- Tecnologias menos poluentes, nomeadamente por recurso às Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) aplicáveis ao sector;
- Gestão correcta dos resíduos e subprodutos em termos de redução, tratamento e eliminação;
- Abordagem integrada do controlo da poluição das emissões para o ar, a água e o solo, de modo a prevenir e/ou a evitar a transferência de poluição entre os diferentes meios físicos com vista à protecção do ambiente no seu todo;
- Mecanismos mais eficazes de controlo da poluição.

2. Identificação e apresentação do projeto e promotor

O proponente/promotor da instalação é a Triunfaves, Comércio e Indústria de Carnes, Lda., com o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC) 502705230, com sede em Rua da Barroca Alta, 12, em Repeses, 3500-719 Viseu, no distrito de Viseu.

Neste processo a requerente pretende para a Granja Avícola a atribuição de Título de Exploração (TE) REAP e Licença Ambiental, para uma capacidade instalada de 502,5CN (Cabeças Normais),

equivalentes a 83.750 frangos de carne em regime de produção intensiva. Está identificada com o Número de Registo de Exploração (NRE) n.º 7118388 e foi-lhe atribuída a Marca de Exploração PTHW5W6-V.

Os dois primeiros pavilhões a serem construídos, datam de 1969 e 1974, e o terceiro pavilhão data de 1980, com alvarás de construção emitidos pelo Município de Viseu, estando em falta o respetivo alvará de utilização, o qual se pretende obter durante o processo de regularização em curso. Esta exploração foi licenciada nos anos 80, não tendo o respetivo título sido atualizado devidamente.

A competência para a autorização de laboração é da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro, nos termos do Decreto-Lei n.º 83/2013, de 14 de junho, que aprovou o novo regime de exercício de atividade pecuária (NREAP). O presente projeto enquadra-se na Classe 1, sujeito ao regime de autorização prévia, por ter mais de 260 CN.

3. Descrição do estabelecimento

A presente instalação consiste na exploração de 4 pavilhões avícolas (3 edifícios) para criação de frangos de carne, com a capacidade instalada de 83.750 frangos (502,5CN), numa exploração com 3,77 ha existente na propriedade de Barroca Alta, cuja área total é de cerca de 7ha.

A área da instalação integra uma zona marcadamente rural, correspondente a uma área aplanada circundada parcialmente por estradas e acessos e áreas de pinhal e eucaliptal de produção e terrenos agrícolas. Em matéria de acessibilidades, a propriedade é servida por estrada de terra batida diretamente de CM asfaltado, designado como Rua da Barroca Alta, fazendo este a ligação de cerca de 0,25km até à EN2.

3.1. Descrição das Infraestruturas

A atividade avícola desenvolve-se em 4 pavilhões (3 edifícios) de acordo com a tabela seguinte:

Quadro 1 – Síntese de dados relativos às construções.

EDIFÍCIO	PAVILHÃO	ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (M ²)	ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO (M ²)	ÁREA ÚTIL PRODUÇÃO (M ²)	PÉ DIREITO (M)	CICLOS/ANO	CAPACIDADE E INSTALADA (N.º AVES)	EFETIVO
1	1	1.135,00	1.135,00	1.067,64	3,00	7	24.500	171.500
2	1	1.267,00	1.267,00	1.230,25	3,00	7	28.000	196.000
3	3	1411,00	1.465,96	764,40	3,00	7	17.500	122.500
	4			598,00	3,00	7	13.750	96.250
TOTAL		3.813,00	3.867,96	3.650,15	---	---	83.750,00	586.250

Este núcleo de produção totaliza uma área total para produção de 3.650,15 m².

Todos os pavilhões são construídos em alvenaria, com fundações em betão armado. O acesso a cada pavilhão é feito em zona de apoio onde fica instalado o quadro de comando da alimentação, abeberamento, controle de ventilação e temperatura do aviário. O acesso ao interior dos pavilhões (à AUP) está equipado com pedilúvio.

O filtro sanitário, com Instalação Sanitária e balneário com armários roupeiros duplos (roupa suja/roupa limpa), situa-se no anexo de apoio existente por baixo do pavilhão 4. Nestes balneários haverá água fria e quente. Neste anexo, situa-se ainda o PA1 para armazenamento de resíduos e subprodutos (arca congeladora - 250L - cadáveres) com 10m² e o filtro sanitário.

Os pavilhões serão providos de equipamentos automáticos para as linhas de abeberamento e de comedouros, sistemas de aquecimento/arrefecimento, nebulização e sistema de ventilação forçada combinado com janelas de persiana.

Os pavilhões 1 e 2 possuem cada um 1 equipamento de aquecimento de ar, que faz o aquecimento das respetivas áreas produtivas. Este sistema é constituído por 1 de ar quente a biomassa (casca de pinheiro, estilha ou outra) com capacidade calorífica de 95kWh, instalado em coberto de apoio localizado no topo de cada pavilhão. Os pavilhões 3 e 4, porque estão integrados no mesmo edifício são aquecidos por 1 único equipamento com 250kWh, situado num coberto dedicado localizado no alçado lateral nascente ao meio do edifício.

Em cada pavilhão, o sistema de ventilação é composto por ventiladores axiais de grande caudal com persiana e grelha (situados num alçado lateral) e janelas de persiana de abertura e fecho automático nos alçados laterais). Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração. Complementarmente, cada pavilhão está equipado com 2 linhas de nebulização com água para arrefecimento e humedificação em períodos especialmente quentes.

Na exploração não existe armazenamento de material de cama nem de biomassa de aquecimento, sendo o abastecimento dos geradores abastecidos diretamente a partir do veículo de transporte próprio que carrega em armazém próprio externo à exploração.

Todo o perímetro do terreno afeto à exploração avícola será objeto de colocação e fixação de vedação composta por postes de betão ou madeira tratada e rede apropriada para o efeito que atingirá uma altura mínima de 1,20m.

A entrada para o interior da Exploração Avícola será equipada com um pórtico de desinfecção. Os acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas serão pavimentados com *"tout-venant"*.

3.2. Infraestruturas Básicas e Águas Residuais

A Exploração encontra-se servida pela rede pública elétrica com uma potência contratada de 100kVA para abastecimento total da Granja Avícola e um gerador de emergência com potência de 160kVA.

O abastecimento humano será assegurado pela rede pública de abastecimento de água (estimando-se 4,68m³ – consumo humano). O abastecimento de água à Exploração é feito através de 2 poços de captação própria, com profundidades de 13m e 8m equipados com eletrobomba. A água captada é elevada e armazenada num tanque em betão coberto (24m³) (já existente) e prevê-se o seu reforço com 1 outro tanque de betão coberto (63m³) (sobrelevados) de onde é encaminhada, por gravidade para os pavilhões. O consumo total anual estimado é de cerca de 5.331,5m³ (5.248,7m³ – abeberamento; 51,24m³ – lavagens; 31,56 m³ – arrefecimento, desinfeção).

Na zona da Exploração não existe rede de saneamento básico viável pelo que foi construída uma rede de saneamento básico interna. A rede de saneamento da exploração está dividida entre águas residuais domésticas, provenientes das instalações sanitárias, e as águas residuais, originadas no processo de lavagem dos pavilhões, encaminhadas para fossas dedicadas.

3.3. Modo de funcionamento

A Exploração Avícola será conduzida em pavilhões dedicados à criação intensiva de frangos de carne. Estes pavilhões estão equipados para abeberamento, alimentação e climatização que é conduzida em modo automático e de acordo com as MTD aplicáveis em matéria ambiente, segurança sanitária e bem-estar animal.

Com efeito, os pavilhões serão equipados com quadro elétrico automatizado que faz a gestão, com a máxima eficiência térmica e elétrica, de todos os equipamentos, nomeadamente:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, essencialmente:
 - Sistema de aquecimento;
 - Regulação da temperatura e humidade do ar;
- Iluminação interior e exterior;
- Sistema de fornecimento de comida e água;
- Sistema de proteção para todos os equipamentos instalados;
- Sistema de alarme por telecomunicação.

A exploração inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão, previamente preparado com cama de serrim ou aparas de madeira, e aí crescem durante um ciclo de produção

com duração média de 38 dias, mas que pode variar entre os 30 e os 42 dias, sendo então encaminhados para matadouro.

No fim de cada ciclo, é feita a limpeza com retirada das camas, lavagem e desinfecção da área de produção, seguindo-se um vazio sanitário de 8 a 12 dias, até à entrada de novo bando. Neste plano de produção estão previstos 7 ciclos de produção anuais.

A exploração implica a alimentação e abeberamento das aves, iluminação e climatização do pavilhão, a que se associam consumos de ração, água e energia. Ao longo do ciclo ocorre a produção de subprodutos, decorrentes da morte de aves e camas de aves com dejetos sendo estes últimos retirados apenas no final do ciclo produtivo. As aves mortas são retiradas diariamente pelos colaboradores da exploração e armazenadas em arca congeladora, sendo posteriormente encaminhadas para Unidade de Transformação de Subprodutos, para adequado processamento.

Esta instalação gera circulação de veículos pesados nas redes viárias locais e de acesso à Exploração, estimando-se um total de 276 veículos pesados por ano.

4. Emissões para o ambiente e medidas de minimização

4.1. Meio hídrico

Na fase de exploração, importa notar que o impacte mais significativo nos recursos hídricos está relacionado com a necessidade de abeberamento das aves e com as ações de limpeza.

De referir que cerca de 98% do consumo de água se encontra afeto ao abeberamento das aves, estando o restante consumo associado às diversas atividades inerentes à exploração da unidade.

Para colmatar esta necessidade, são utilizadas 2 captações subterrâneas próprias que alimentam uma rede interna de abastecimento e distribuição de água, sendo necessário garantir a limpeza e manutenção do sistema de abeberamento das aves de modo a evitar desperdício de água e minimizar o consumo da mesma.

Em matéria de águas residuais e qualidade da água subterrânea, na fase de exploração, está prevista a produção de águas residuais resultantes da lavagem dos pavilhões e das instalações sanitárias dos trabalhadores.

A exploração possui uma fossa séptica com poço absorvente, para receção das águas residuais domésticas (instalações sanitárias/balneários), e uma fossa séptica estanque dedicada para receber as águas de lavagem dos 3 pavilhões (efluentes pecuários). A produção anual de águas residuais estimada é de cerca de 3,98m³ de águas residuais domésticas e 51,24m³ de efluentes pecuários.

Assim as águas residuais domésticas originadas nas instalações sanitárias, são descarregadas por infiltração, sendo devidamente licenciadas para o efeito. As águas resultantes das lavagens do pavilhão, são valorizadas por terceiros por fertirrigação de áreas agrícolas ou florestais.

Deste modo, não é expectável a ocorrência de impactes ao nível da qualidade das águas, quer superficiais, quer subterrâneas, uma vez que estão definidas soluções de retenção, tratamento e descarga adequados e devidamente autorizados.

Não estão previstas outras ações passíveis de interferir diretamente com o meio hídrico.

4.2. Emissões gasosas

O sistema de aquecimento de cada pavilhão é constituído por 2 geradores a biomassa com capacidade calorífica até 95kWth (pavilhões 1 e 2) e 1 gerador de 250kWth (pavilhão 3 e 4) utilizando ar como fluido térmico transportador de calor através de tubagem de escoamento para o interior dos pavilhões.

Cada gerador de aquecimento está instalado em coberto amovível anexo ao respetivo pavilhão e dispõe de uma chaminé com cerca de 10 m de altura ao solo.

O sistema de controlo das condições ambientais, para além do sistema de aquecimento, através da gestão dos sistemas de aquecimento do ar, engloba também a regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação.

O sistema de ventilação de cada pavilhão em produção é composto, por ventiladores axiais de parede e janelas de persiana e grelha, localizados nos alçados laterais de cada pavilhão. Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração e a saída de plumagens das aves.

Por sua vez, o alimento composto para frangos de carne (ração), fabricado externamente, será armazenado na exploração em silos dedicados, instalados junto a cada pavilhão.

Nestas condições, os impactes na qualidade do ar, na fase de exploração, resultam essencialmente das emissões de poluentes atmosféricos geradas por 3 fontes pontuais, da queima de biomassa nos geradores de ar quente, e emissões difusas pelo sistema combinado de ventilação/arrefecimento e pelas ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração e, ainda, da circulação de veículos para transporte de matérias-primas e produtos.

As emissões resultantes das caldeiras de biomassa incidem nos gases de combustão, designadamente no Monóxido de Carbono, Óxidos de Azoto, Compostos Orgânicos Voláteis e, ainda, nas Partículas. De referir que a exaustão dos gases de combustão, será efetuada por chaminés, que permitirão uma adequada dispersão dos gases. Neste sentido considera-se que o impacto desta ação será negativo, direto, certo e permanente, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

Por sua vez, o enchimento dos silos será efetuado por vácuo com o auxílio de mangueiras estanques, pelo que o contacto com a atmosfera envolvente é praticamente nulo. Contudo, durante

a operação de enchimento dos silos de ração poderá verificar-se a emissão esporádica de matéria particulada, pelo que o impacto desta ação será igualmente negativo, direto, certo, temporário, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

As emissões de poluentes inerentes à circulação de veículos são: o Monóxido de Carbono, os Óxidos de Azoto, o Dióxido de Enxofre, os Compostos Orgânicos Voláteis e as Partículas Totais em Suspensão.

Neste sentido, os impactes resultantes da concentração destes poluentes atmosféricos provenientes da movimentação de viaturas de transporte na exploração avícola, apresentam-se como pouco significativos para a qualidade do ar, tendo em conta o reduzido acréscimo de veículos pesados associados e a frequência com que as viaturas se deslocam à unidade avícola, pelo que constituem um impacto negativo, direto, incerto e permanente, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

4.3. Resíduos e subprodutos

Na gestão de resíduos, esta exploração originará embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas (LER 15 01 10(*)), dos biocidas e desinfetantes. No entanto, tratando-se de uma exploração em produção integrada, a administração destes cuidados é assegurada sob orientação dos responsáveis da produção integrada e as quantidades de embalagens são reduzidas. Prevê-se a produção anual de 5 kg/ano.

Associada ao processo produtivo, designadamente, à introdução de maior período de horas de luz, por recurso a lâmpadas fluorescentes, que por força do seu tempo de vida útil, vão sendo substituídas, geram resíduos (LER 20 01 21(*)). A quantidade produzida anualmente destes resíduos espera-se reduzida, não devendo ultrapassar os 2 kg/ano.

Prevê-se ainda a produção de tipologias de resíduos que pela sua natureza e composição sejam equiparados a resíduos sólidos urbanos (LER 20 03 01) e cerca de 2,02t de cinzas resultantes da combustão da biomassa para aquecimento das caldeiras (LER 10 01 01).

Na gestão de subprodutos, este tipo de exploração origina principalmente dejetos das aves (camas de aves) e também carcaças de animais que morrem ao longo do ciclo de vida, ainda que em muito baixa percentagem, os quais são hoje enquadrados como subprodutos, nos termos do Regulamento (UE) n.º 142/2011 da Comissão de 25 de Fevereiro de 2011, que aplica o Regulamento (CE) n.º 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro de 2009.

Considerando a produção de dejetos de aves, este é normalmente um dos principais impactes deste tipo de projeto. O destino final destes subprodutos são unidades de compostagem devidamente autorizadas.

Também os cadáveres das aves serão encaminhados para a Unidade de Transformação de Subprodutos (UTS) devidamente licenciada.

Neste contexto serão seguidas as melhores práticas para o sector, de forma a assegurar a correta gestão e valorização dos subprodutos.

4.4. Ruído

No que diz respeito ao ambiente sonoro, a exploração avícola localiza-se numa zona com características rurais, de baixa densidade populacional em que predomina a ocupação florestal, pelo que tenderia a ser “pouco ruidosa”.

As atividades da fase de exploração suscetíveis de ocasionar emissões de ruído estão associadas à regulação da temperatura no interior do pavilhão, à circulação de veículos para o interior e exterior do pavilhão, por motivos logísticos e ainda no funcionamento do equipamento existente no edifício de apoio contíguo ao pavilhão.

Na exploração, considerando que a atividade em estudo não produz níveis de ruído significativos e que o recetor sensível mais próximo (habitação) se encontra a uma distância de 200m da exploração avícola, isolada pela topografia natural, considera-se que não são esperados impactes no ambiente sonoro ou afetação do mesmo, associados ao funcionamento da exploração.

5. Prevenção e risco de acidentes

Não foram identificados riscos em matéria de acidentes de trabalho ou ambientais decorrentes da atividade de exploração desta instalação, pelo que apenas se advoga genericamente o cumprimento das regras básicas de higiene e segurança no trabalho.

Em matéria de ambiente também não foram identificados riscos relevantes decorrentes desta instalação, desde que sejam implementadas todas as medidas de minimização propostas e seja rigorosamente cumprida a manutenção, controlo e vigilância de todos os sistemas e equipamentos, nomeadamente de ventilação, aquecimento, abastecimento de energia e abastecimento e drenagem/tratamento de águas residuais.

6. Desativação da instalação

Num cenário de hipotética desativação da instalação, devem tomar-se as seguintes orientações para um cenário único correspondente ao desmantelamento de toda a instalação (demolição dos edifícios e de pavimentos, retirada de todos os materiais e modelação do terreno) e reposição das condições originais, na medida do possível:

- Planeamento da fase de trabalhos de desativação do projeto a ser efetuada em época não coincidente com o período de reprodução de espécies e preservação da vegetação existente.

Deverá decorrer nos períodos do ano com menor precipitação de forma a não comprometer a qualidade da água da ribeira.

- Assegurar a desativação total das zonas afetadas às obras com remoção de instalações, de equipamentos, de maquinaria de apoio às obras e de materiais residuais das obras;
- Proceder à triagem e separação dos resíduos, garantir o destino adequado dos eventuais resíduos de construção, avaliar a possibilidade de valorização dos resíduos provenientes do desmantelamento/demolição das infraestruturas existentes e/ou efetuar o seu encaminhamento para operadores autorizados;
- Proceder à limpeza e requalificação da área afetada, em termos de ocupação do solo, nomeadamente implementando um plano de revegetação com espécies autóctones com probabilidade de ocorrência natural na área;

Promover a reconversão da área ao uso original ou ponderar outras utilizações de acordo com o quadro legal que estiver em vigor.